



**RODA DE FORMAÇÃO EM REDE x TECNOLOGIA SOCIAL EM SAÚDE:
UM ESTUDO FICTÍCIO DE REFLEXÃO DA REALIDADE**

Moira Cristina Cubas Fatiga Tillmann - Univali
moira.fatiga@hotmail.com

Nathalia Cristina Prohmann Angioletti - Univali

Patrícia Refinski Ventura Holtrup - Univali

Rita Cristina Brum dos Santos Lorenzi - Univali

RESUMO: A tecnologia social, ideia de uma tecnologia alternativa à convencional, é bastante ampla com possibilidades de usos em distintos territórios de uma sociedade. O termo social não se refere somente a tecnologia para os pobres ou países subdesenvolvidos, mas, pode ser uma crítica ao desenvolvimento tecnológico convencional. Para se propor uma tecnologia social tem que se considerar participação, empoderamento e autogestão das pessoas. Nessa perspectiva é que se considerou pertinente uma reflexão deste processo em uma situação fictícia de uso de uma tecnologia social para uma dada situação e/ou problema de saúde coletiva. Objetivo: Relatar os resultados possíveis da construção de uma tecnologia social em uma comunidade com problemas de saneamento básico. A proposta relatada foi elaborada a partir de reflexões, leituras documentais e bibliográficas sobre aspectos conceituais relacionados as tecnologias sociais, em um território fictício com uma história e personagens com problemas de saúde provenientes da falta de saneamento. O grupo de mestrandos levantou dados alternativos de como se poderia sanar estes problemas, para tanto, elaborou uma proposta escrita em um primeiro momento e em seguida uma maquete mostrando de forma prática como se chegou a uma solução com gestão da própria comunidade. A solução proposta pelo grupo de mestrandos foi a Roda de Formação em Rede com estratégias discutidas pela comunidade fictícia sobre como estes fariam o enfrentamento do problema de saneamento básico com um projeto com apelo ambiental. Um ponto fundamental foi mostrar que a 'roda' somente poderia funcionar efetivamente na busca de soluções efetivas ao problema, se houvesse a participação ativa da comunidade em todas as etapas de planejamento e implantação. Neste cenário fictício os profissionais de saúde foram parceiros da comunidade no planejamento e execução da tecnologia a ser construída para: tratar o lixo local, não contaminar o lençol freático e conseqüentemente a água de uso comum para beber e preparar os alimentos, construção de protetores de fossas, esgoto e saídas de águas provenientes dos banheiros e cozinhas. A realização desta atividade proporcionou aos mestrandos a possibilidade de pensar e avaliar as etapas necessárias para que se faça um diagnóstico rápido participativo voltado a elaboração e construção de uma tecnologia social, capaz de resolver os problemas básicos de saneamento. Também neste trabalho foi possível perceber a importância das parcerias comunidade e profissionais de saúde no sentido de promover o empoderamento e a autonomia das pessoas na construção de propostas em que todos sejam responsáveis. Mais do que contribuir para a resolução de problemas como o de saneamento básico, a ideia era mostrar que o saber-fazer das populações é tão importante quanto o saber-fazer acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia-social; Comunidade; Promoção da Saúde; Saneamento Básico.